

Cobras e lagartos do Vale: levantamento das espécies de Squamata (Reptilia, Lepidosauria) da Bacia do Rio Itajaí, Santa Catarina, Brasil

RENATO SILVEIRA BÉRNILS, Pesquisador na Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais, Curitiba/PR

MARCOS AURÉLIO BATISTA, Cabo no 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, Blumenau/SC

PEDRO WILSON BERTELLI, MSc., Professor no Departamento de Ciências Naturais/ FURB

Resumo: *Através de exame de coleções zoológicas brasileiras com expressivo volume de répteis obtidos em Santa Catarina, de registros recentes e de análise da literatura herpetológica, foram levantadas 61 espécies de Squamata para a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí. Dessas, doze são lagartos, três são anfisbenídeos e 46 são serpentes. A continuidade dos estudos na região, procurando amostrar localidades de toda a bacia, deverá acrescentar um significativo número de répteis à presente lista, podendo elevá-la a cerca de 90 espécies.*

Palavras-Chave: répteis, Squamata, Vale do Itajaí, Bacia Hidrográfica do Itajaí, Santa Catarina, Brasil

Abstract: *Through examination of some Brazilian zoological collections, registers recently done by the authors, and the analysis of the herpetological literature, 61 species of Squamata from the Itajaí River Basin have been catalogued. Of these, twelve are lizards, three are amphisbaenians, and 46 are snakes. Additional studies on the whole Basin surely would add a significant number of reptiles to the present list, which probably would reach the number of 90 species.*

Keywords: reptiles, Squamata, Vale do Itajaí, Itajaí River Basin, Santa Catarina, Brazil

1. Introdução

O Estado de Santa Catarina, a despeito da intensa ocupação territorial que sofre desde o final do século XIX, apenas recentemente conheceu estudos corológicos sobre sua fauna de vertebrados (e.g. Godoy, 1987, para peixes; Cimardi, 1996, para mamíferos; Rosário, 1996, para aves), enquanto suas espécies vegetais são mapeadas pelo menos desde 1965, através do excelente trabalho desenvolvido pelo Herbário Barbosa Rodrigues, de Itajaí: a Flora Ilustrada Catarinense. Em conjunto com as pesquisas sobre cobertura vegetal, dos estudos clássicos de Raulino Reitz,

Roberto Klein, Karl Hueck, Henrique Veloso, Balduino Rambo e Reinhardt Maack, foi possível determinar, para o Estado, quatro grandes biomas facilmente delineados por seus elementos florísticos e faunísticos: Floresta Atlântica, Floresta Estacional, Floresta com Araucária e Campos Limpos (*vide* Klein, 1978).

A Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, nacional e regionalmente conhecida como Vale do Itajaí (mesmo não compreendendo exclusivamente o vale deste rio, mas também todos os seus tributários), está inserida quase que completamente dentro do bioma Floresta Atlântica (= Floresta Ombrófila Densa). Em suas porções mais elevadas e frias, ou seja, em sua borda ocidental, essa bacia contata os biomas Floresta com Araucária (= Floresta Ombrófila Mista) e Campos Limpos (= Estepe Gramíneo-Lenhosa), o que lhe proporciona elementos faunísticos consideravelmente distintos daqueles ocupantes das porções mais baixas e quentes (Santa Catarina, 1986; Veloso, 1992).

Os répteis, nesse contexto, encontram-se entre os vertebrados que contam com menos informações publicadas. Os poucos dados disponíveis na literatura herpetológica provêm de registros em publicações sem interesse corológico estrito, ou seja, descrições de espécies, revisões de gêneros e outras citações pontuais (*e.g.* Müller e Ritter, 1978; Lema e Araújo, 1980; Bérnils *et al.*, 2000). Apesar disso, um exame cuidadoso de algumas das maiores coleções herpetológicas brasileiras (*vide* item Material e Métodos) revela um número de exemplares catarinenses suficiente para se construir uma idéia da constituição herpetofaunística do Estado ou de porções do Estado.

Os vizinhos Rio Grande do Sul e Paraná receberam maior atenção e contam com mais publicações sobre sua fauna de répteis, podendo ser citadas, a título de ilustração, as seguintes: Schupp (1913), Lema (1977), Lema e Fabián-Beurmann (1977), Lema *et al.* (1980), Lema (1982), Lema *et al.* (1985), Lema (1988), Lema e Ferreira (1990) e Lema (1994) para o Estado do Rio Grande do Sul, ou Boettger (1905), Bérnils e Moura-Leite (1991), D'Amato (1991), D'Amato e Morato (1991), Morato (1992), Bérnils

(1994), Morato *et al.* (1995), Moura-Leite *et al.* (1996) e Bernarde *et al.* (1997) para o Estado do Paraná.

O crescimento, surgimento ou desenvolvimento de importantes centros universitários no Vale do Itajaí, ao longo da última década (*e.g.* FURB e UNIVALI), as contribuições individuais de colecionadores de répteis ali sediados (*e.g.* Carlos Nicolau Gofferjé, Amilton Berckenbrok e Marcos Aurélio Batista em Blumenau) e o trabalho pioneiro do 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina, fazem do Vale do Itajaí a região catarinense com maior possibilidade de apresentar, dentro de poucos anos, um inventário completo de sua fauna de répteis, em especial dos Squamata, grupo tradicionalmente mais bem representado em coleções herpetológicas.

2. Material e Métodos

Para a formação de uma primeira idéia a respeito da composição herpetofaunística da Bacia do Itajaí, além dos dados disponíveis na literatura, foram consultados alguns dos maiores acervos brasileiros que encerram material zoológico catarinense: Museu Nacional (MNRJ, Rio de Janeiro) - material tombado até 1992, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP, São Paulo) - material tombado até 1991, e Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI, Curitiba) - material tombado até 2000. Também foi examinada, em 1991, uma pequena parte da Coleção Alphonse Richard Hoge, do Instituto Butantan (IBSP, São Paulo) - cerca de 300 espécimens catarinenses, embora aquela coleção possua bem mais.

Outros acervos considerados, mesmo que pequenos ou de cunho unicamente didático, foram os existentes na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, Florianópolis), na Universidade Regional de Blumenau (FURB, Blumenau) e na coleção particular do Doutor Carlos Nicolau Gofferjé (Blumenau), conhecido naturalista com estudos nos Estados de Santa Catarina e Paraná, mormente dedicados à malacologia e à entomologia.

Das coleções visitadas, três não continham exemplares do Vale do Itajaí ou sequer do Estado de Santa Catarina: o Instituto Vital Brazil (IVB, Niterói), a Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (ZUEC, Campinas) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR, Curitiba). Faltou a análise dos espécimens tombados nas principais coleções gaúchas: Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCP, Porto Alegre), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZBR, Porto Alegre) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto Alegre). O exame das coleções ainda não verificadas ou apenas parcialmente vistas, bem como uma atualização sobre o acervo das já examinadas se fazem necessários para a formação de um quadro real do conhecimento existente sobre a herpetofauna da Bacia do Itajaí.

Dados armazenados por quase duas décadas de estudo da fauna regional de serpentes, por parte de membros do 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (na pessoa do então Cabo Batista), com sede em Blumenau, também foram de grande importância nesta primeira abordagem da composição da fauna de Squamata do Vale do Itajaí. De março de 1993 a dezembro de 2000, o serpentário mantido pelo Corpo de Bombeiros de Blumenau recebeu cerca de 3200 serpentes, tendo enviado ao Instituto Butantan aproximadamente um terço desse montante (em geral espécies peçonhentas). As demais foram soltas em locais próximos aos pontos de captura ou tiveram outros destinos. A população da região é orientada a procurar pelos bombeiros sempre que encontra alguma serpente próxima à sua casa.

A busca de referências sobre a bacia, na literatura herpetológica, permitiu a inclusão de algumas espécies a partir de inferências corológicas, ainda que estas não tenham sido diretamente registradas para a região. É o caso de espécies com registros para áreas muito próximas, coincidentemente ao norte e ao sul do Vale do Itajaí, as quais dificilmente teriam um hiato de distribuição justamente ali. Provavelmen-

te o seu não encontro na área deste estudo se deve a falhas amostrais, uma vez que a região jamais foi objeto de qualquer pesquisa herpetológica minuciosa.

Os catálogos e compilações usados como ponto de partida para a presente lista de espécies foram os de Amaral (1930a, 1930b, 1936, 1978), Campbell e Lamar (1989), Gans (1967), Hoge e Romano-Hoge (1980), Peters e Donoso-Barros (1970), Peters e Orejas-Miranda (1970), Roze (1967, 1982), Schmidt (1936) e Vanzolini (1981, 1986, 1988). Também foram computados os dados das publicações que versam sobre a herpetofauna do Rio Grande do Sul e do Paraná, citadas anteriormente.

As revisões de famílias, gêneros ou grupos de espécies, e os estudos corológicos ou biogeográficos, realizados nas três últimas décadas e levados em consideração foram: Ávila-Pires (1995), Cechin (1989), Ceil (1993), Deiques e Cechin (1990), Di-Bernardo (1992), Di-Bernardo e Lema (1986, 1987, 1988, 1990), Dixon (1987, 1989), Dixon e Hendricks (1979), Dixon e Markezich (1992), Dixon *et al.* (1993), Etheridge e Williams (1991), Fernandes (1995), Fernandes e Abe (1991), Franco *et al.* (1997), Gans (1971), Jackson (1978), Lema e Deiques (1992), Marques (1996a; 1996b; 1998), Marques *et al.* (1998), Marques *et al.* (2001), Michaud e Dixon (1987), Morato (1995), Morato *et al.* (1995), Morato *et al.* (em prep.), Porto e Caramaschi (1988), Rodrigues (1988), Sazima e Haddad (1992), Silva e Sites-Júnior (1999), Thomas e Dixon (1977), Vanzolini (1978; 1992) e Zaher e Caramaschi (1992).

A região é tradicionalmente dividida em Alto, Médio e Baixo Vale do Itajaí (Siebert, 1997), mas, para efeito do presente estudo, será considerada a altitude de 800 metros sobre o nível do mar como a cota distintiva entre áreas consideradas como altas (influenciadas ou dominadas por Floresta com Araucária e Campos) e áreas consideradas como baixas (originalmente cobertas por Floresta Atlântica).

3. Resultados e Discussão

3.1. Squamata com ocorrência considerada como certa na Bacia do Itajaí

O exame das coleções herpetológicas e da literatura pertinente revelou 61 espécies de Squamata para a região, sendo 46 serpentes, doze lagartos e três anfisbenídeos. No entanto, conforme será exposto no item seguinte, esses números deverão ser ampliados a todos os grupos assim que se proceda a um inventário minucioso da bacia.

Foi muito baixa a quantidade de topônimos do Vale do Itajaí encontrada na literatura e nos registros dos museus visitados. Praticamente limitou-se a Itajaí, Blumenau, Brusque, Ibirama, Rio do Sul e Itaiópolis, já que a maioria das localidades catarinenses levantadas se encontra fora da bacia do Itajaí (Itapoá, Garuva, São Francisco do Sul, Joinville, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Mafra, Três Barras, Canoinhas, Lages e Florianópolis). A grande exceção dos acervos brasileiros deverá ser o Instituto Butantan - que merece, por isso mesmo, maior espaço de tempo dedicado ao exame de seu material, ainda que seja uma coleção voltada exclusivamente ao grupo das Serpentes.

Ao final é apresentada uma lista dos Squamata confirmados para a região. Para cada espécie se indica um nome comum, nem sempre popular, e na quarta coluna de cada tabela há referências às regiões altas ("A") e baixas ("B"), da Bacia do Itajaí, nas quais cada espécie pôde ser constatada até dezembro de 2000.

3.2. Squamata com possibilidades de ocorrência na Bacia do Itajaí

Além das espécies comprovadamente ocorrentes, expostas anteriormente, pelo menos outros 25 Squamata são passíveis de ser encontrados na Bacia do Itajaí. Sua previsibilidade é possível através da análise da distribuição geográfica conhecida para cada uma delas, dos biomas aos quais se encontram associadas ou de suas especificidades ecológicas.

Para as áreas altas do Vale do Itajaí podem ser esperadas: *Amphisbaena dubia* Müller, 1924, *Amphisbaena prunicolor* (Cope, 1885) e *Amphisbaena darwini trachura* Cope, 1885, entre as Amphisbaenidae. Também as formas campícolas *Ditaxodon taeniatus* Hensel, 1868, *Liophis flavifrenatus* Cope, 1862, *Liophis meridionalis* (Schenkel, 1901), *Lystrophis histicus* (Jan, 1863), *Ptychophis flavovirgatus* Gomes, 1915, *Tantilla melanocephala* (Linné, 1758), todas colubrídeas, a Viperidae *Bothrops alternata* Duméril, Bibron e Duméril, 1854, e *Stanocercus azureus* (Müller, 1882), um Polychrotidae. Ou as espécies florestais *Echinanthera cephalostriata* Di-Bernardo, 1996, *Erythrolamprus aesculapii* (Linné, 1766) (em sua forma de díades) e *Philodryas arnaldoi* (Amaral, 1932), todas Colubridae, e *Bothrops cotiara* (Gomes, 1913), uma víbora.

Para as áreas baixas do Vale do Itajaí existe a possibilidade de encontrar algumas espécies de Colubridae, ocupantes da Floresta Atlântica em sua porção paranaense ou nortecatarinense, quais sejam: *Chironius fuscus* (Linné, 1758), *Dipsas incerta* (Jan, 1863), *Dipsas neivai* Amaral, 1926, *Dipsas petersi* Hoge e Romano, 1975, *Erythrolamprus aesculapii* (Linné, 1766) (em sua forma de mônades), *Siphlophis longicaudatus* (Andersson, 1901), *Siphlophis pulcher* (Raddi, 1820), *Sordellina punctata* (Peters, 1880), *Taeniophallus affinis* (Günther, 1858) e *Liophis amarali* Wettstein, 1930.

Nas regiões serranas podem aparecer o colubrídeo *Atractus trihedrurus* Amaral, 1926, e o elapídeo *Micrurus decoratus* (Jan, 1858), ambos registrados para a Serra do Mar no Estado do Paraná ou para as serras catarinenses da região de São Bento do Sul e Corupá.

Somente um estudo de média a longa duração, que envolva toda a Bacia do Itajaí, poderá confirmar ou descartar essas espécies do rol dos Squamata regionais. E, evidentemente, dado o grau de desconhecimento herpetológico em que se encontra o Estado de Santa Catarina, outros Squamata, *a priori* não esperados para o Vale, poderão ser registrados após um inventário minucioso. Como ressaltam Franco *et al.* (1998), por mais adequada que seja uma

amostragem de répteis, "é de se esperar que nenhum levantamento, mesmo quando exaustivo, possa ter a pretensão de ser conclusivo, perdurando sempre a expectativa do surgimento de novas formas não observadas em estudos precedentes, inclusive espécies novas para a ciência".

A continuidade das pesquisas com répteis da bacia permitirá, ainda, um mapeamento mais preciso, pois espécies até o momento encontradas apenas nas áreas altas poderão ser registradas nas baixas e vice-versa. A aproximação que o presente estudo permite ainda é grosseira.

4. Conclusões

Os resultados de Vanzolini (1988), Duellman (1990), Rodrigues (1990), Sazima e Haddad (1992), Morato (1995), Franco *et al.* (1998), Marques (1998) e Marques *et al.* (2001), criaram, para a Floresta Atlântica, o panorama de uma herpetofauna diversificada segundo variáveis latitudinais, altitudinais, históricas, geológicas e de graus de conservação/alteração ambiental. Esses estudos indicam uma diminuição da diversidade de Squamata no sentido norte-sul, fazendo com que o Estado de Santa Catarina seja o limite sul de diversas espécies florestais (exemplos em Peters e Orejas-Miranda, 1970; Peters e Donoso-Barros, 1970; Vanzolini, 1988). A ausência de uma homogeneidade faunística nesse bioma tem sido observada também para outros grupos terrestres (*vide* Silva e Straube, 1996, para aves; Vivo, 1998, para mamíferos; Pinto-da-Rocha, em preparação, para opiliões).

Como Santa Catarina nunca teve seus répteis estudados e mapeados, o quadro possível de constituir para sua herpetofauna tem base inicialmente bibliográfica. Contudo, a região da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí encontra-se em condições de inventariar suas espécies de Squamata, graças ao recente desenvolvimento de sua rede universitária e às atividades de educação ambiental, voltadas ao ofidismo, realizadas pelo batalhão regional do Corpo de Bombeiros.

Os dados levantados a partir desses meios e somados aos disponíveis na literatura e nas coleções brasileiras que contêm relevante material herpetológico catarinense permitiram uma primeira aproximação da constituição dessa fauna: uma lista preliminar com 61 Squamata, sendo doze lagartos, três anfisbenídeos e 46 serpentes. Para um futuro próximo, espera-se que a continuidade desses estudos, através de variadas formas de incremento de registros de exemplares, permita a ampliação desses números, numa perspectiva inicial de se atingir até cerca de 90 Squamata para todo o Vale do Itajaí.

5. Agradecimentos

Os autores querem manifestar sua gratidão às diversas pessoas que colaboraram, ainda que indiretamente, para a conclusão dessa primeira etapa do estudo da herpetofauna da Bacia do Itajaí. De Curitiba, RSB registra décadas de trabalho em conjunto com Júlio César de Moura-Leite, Sérgio A. A. Morato, Magno V. Segalla e Ana Cláudia B. Westerman, bem como a colaboração incalculável de todos os amigos da Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais, em especial as sugestões de Michel Miretzki e Paulo H. Labiak. Em Blumenau, o apoio estratégico de Carlos N. Gofferjé, Rosália Wai, Rodrigo Lingnau e Cláudia H. Schiesser. Nas diversas coleções visitadas, a paciência de seus curadores e pesquisadores - sendo inviável relacionar todos.

O levantamento dos dados preliminares de Blumenau e região não teria sido possível sem a intervenção de Lauro E. Bacca, arauto dos estudos herpetológicos do Vale do Itajaí. MAB salienta, também, todo o incentivo e crédito dado a seu trabalho por parte do comando de seu Batalhão do Corpo de Bombeiros, através do Ten. Cel. Edson C. dos Santos, do Maj. Carlos A. Knihs e do Cap. Eduardo C. Gevaerd, bem como a colaboração voluntária de diversos outros membros da corporação.

6. Referências Bibliográficas

- AMARAL, A. DO (1930a). Contribuição ao conhecimento dos ophidios do Brasil. IV. Lista remissiva dos ophidios do Brasil. **Mem. Inst. Butantan** 4: 69-125.
- AMARAL, A. DO (1930b). Estudos sobre ophidios Neotropicais. XVIII. Lista remissiva dos ophidios da região Neotropical. **Mem. Inst. Butantan** 4: 126-271.
- AMARAL, A. DO (1936). Contribuição ao conhecimento dos ophidios do Brasil. VIII. Lista remissiva dos ophidios do Brasil. **Mem. Inst. Butantan** 10: 87-162.
- AMARAL, A. DO (1978). **Serpentes do Brasil: Iconografia Colorida**. 2ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos e EDUSP.
- ÁVILA-PIRES, T. C. S. de (1995). Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). **Zool. Verhand.** 1995: 706p.
- BERNARDE, P. S.; R. A. MACHADO; S. A. A. MORATO; J. C. de MOURA-LEITE; L. dos ANJOS; A. PAULA; M. D. RODRIGUES e G. SILVEIRA (1997). A importância do "Parque Estadual Mata dos Godoy" na conservação de algumas espécies de anfíbios e répteis florestais na região de Londrina, Estado do Paraná, Brasil. **Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**. Curitiba, p.478-484.
- BÉRNILS, R. S. (1994). Medidas conservacionistas concernentes à herpetofauna, adotadas no Estado do Paraná. In NASCIMENTO, L. B.; A. T. BERNARDES e G. A. COTTA, **Herpetologia no Brasil** 1, Belo Horizonte, pp. 125-127.
- BÉRNILS, R. S.; S. A. A. MORATO e J. C. de MOURA-LEITE (2000). Geographic distribution. *Imantodes cenchoa*. **Herpet. Rev.** 31(1):55-56.
- BÉRNILS, R. S. e J. C. de MOURA-LEITE (1991). A contribuição de André Mayer à História Natural no Paraná (Brasil). 3. Répteis. **Arg. Biol. Tecnol.** 33(2):469-480.
- BOETTGER, O. (1905). Reptilien aus dem Staate Parana. **Zool. Anz.** 29(11):373-375.
- CAMPBELL, J. A. e W. W. Lamar (1989). **The Venomous Reptiles of Latin America**. Comstock Publ. Ass., Ithaca, xii + 425p., ilustr.
- CEJ, J. M. (1993). **Reptiles del noroeste, nordeste y este de la Argentina**. Museo Regionale di Scienze Naturali, Monografie XIV, Torino, 949p.
- CECHIN, S. T. Z. (1989). *Tomodon dorsatus* Duméril, Bibron e Duméril, 1854, um sinônimo sênior de *Opisthophus degener* Peters, 1882 (Serpentes: Colubridae: Tachymeninae). **Comun. Mus. Ci. PUCRS (Zool.)** 2(11):203-211.
- CIMARDI, A. V. (1996). **Mamíferos de Santa Catarina**. Florianópolis: FATMA - Fundação do meio Ambiente de Santa Catarina.
- D'AMATO, A. F. (1991). Notas sobre o desenvolvimento de *Platemys spixii* (Duméril e Bibron, 1835) (Testudines: Chelidae) em cativeiro. **Acta Biol. Leopoldensia** 14(1):87-94.
- D'AMATO, A. F. e S. A. A. Morato (1991). Notas biológicas e localidades de registro de *Platemys spixii* (Duméril e Bibron, 1835) (Testudines: Chelidae) para o Estado do Paraná, Brasil. **Acta Biol. Leopoldensia** 13(2):119-130.
- DEIGUES, C. H. e S. T. Z. Cechin (1990). O Status de *Helicops carinicaudus* (Wied, 1825) (Serpentes: Colubridae). **Acta Biol. Leopoldensia** 12(2):313-326.
- DI-BERNARDO, M. (1992). Revalidation of the Genus *Echinanthera* Cope, 1894, and its conceptual amplification (Serpentes, Colubridae). **Comun. Mus. Ciênc. PUCRS (Zool.)** 5(13):225-256.
- DI-BERNARDO, M. e T. de LEMA (1986). O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil meridional. II. *Rhadinaea persimilis* (Cope, 1869) (Serpentes, Colubridae). **Acta Biol. Leopoldensia** 8(1):101-122.
- DI-BERNARDO, M. e T. de LEMA (1987). O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil meridional. I. *Rhadinaea poecilopogon* (Cope, 1863) (Serpentes, Colubridae). **Acta Biol. Leopoldensia** 9(2):203-224.
- DI-BERNARDO, M. e T. de LEMA (1988). O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil meridional. III. *Rhadinaea affinis* (Günther, 1858) (Serpentes, Colubridae). **Acta Biol. Leopoldensia** 10(2):223-252.
- DI-BERNARDO, M. e T. de LEMA (1990). O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil meridional. IV. *Rhadinaea bilineata* (Fischer, 1885) (Serpentes, Colubridae). **Acta Biol. Leopoldensia** 12(2):359-392.
- DIXON, J. R. (1987). Taxonomy and geographic variation of *Liophis typhlus* and related "green" species of South America (Serpentes: Colubridae). **Ann. Carnegie Mus.** 56(8):173-191.
- DIXON, J. R. (1989). A key and checklist to the Neotropical snake genus *Liophis* with country lists and maps. **Smithsonian Herpet. Inf. Serv.** 79: 40p.

- DIXON, J. R. e F. S. Hendricks (1979). The wormsnakes (Family Typhlopidae) of the Neotropics, exclusive of the Antilles. **Zool. Verhand.** **173**: 39p.
- DIXON, J. R. e A. L. Markezich (1992). Taxonomy and geographic distribution of *Liophis poecilogyus* from South America (Serpentes: Colubridae). **Texas J. Sci.** **44**(2):131-166.
- DIXON, J. R.; J. A. Wiest, Jr. e J. M. Cei (1993). Revision of the Neotropical Snake Genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). **Monog. Mus. Reg. Sc. Nat. Torino** **13**: 279p.
- DUELLMAN, W. E. (1990). Herpetofaunas in Neotropical rainforests: comparative composition, history, and resource use, p.455-505, *In* Gentry, A. H. (ed.), **Four Neotropical rainforests**. New Haven, Yale University Press.
- ETHERIDGE, R. e E. E. Williams (1991). A review of the South American lizard genera *Urostrophus* and *Anisolepis* (Squamata: Iguania: Polychridae). **Bull. Mus. Comp. Zool.** **152** (5):317-361.
- FERNANDES, R. (1995). Variation and taxonomy of the *Atractus reticulatus* Complex (Serpentes: Colubridae). **Comun. Mus. Ci. Tecnol. PUCRS (Zool.)** **8**:37-53.
- FERNANDES, W. e A. S. ABE (1991). An electrophoretic Approach to the Relationships among the Subspecies of the Lancehead *Bothrops neuwiedi* (Serpentes, Viperidae). **Zool. Anz.** **226** (3/4):195-201.
- FRANCO, F. L.; O. A. V. MARQUES e G. PUERTO (1997). Two new Species of Colubrid Snakes of the Genus *Crotalia* from Brazil. **J. Herpetol.** **31**(4):483-490.
- FRANCO, F. L.; G. O. SKUKS.; M. PORTO e O. A. V. MARQUES (1998). Répteis na Estação Veracruz (Porto Seguro, Bahia). **Publ. Tecn. Cient. Estação Veracruz** **3**: 39p.
- GANS, C. (1967). A check list of Recent amphisbaenians (Amphisbaenia, Reptilia). **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.** **135**(2):61-106.
- GANS, C. (1971). Studies on Amphisbaenians (Amphisbaenia, Reptilia). 4. A review of the amphisbaenid Genus *Leposternon*. **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.** **144**:379-464.
- GODOY, M. P. (1987). **Peixes do Estado de Santa Catarina**. Ed. UFSC, Florianópolis, 65p.
- HOGUE, A. R. e S. A. R. W. L. ROMANO-HOGE (1980). Sinopse das serpentes peçonhentas do Brasil (2ª ed.). **Mem. Inst. Butantan** **42/43**:373-499.
- JACKSON, J. F. (1978). Differentiation in the Genera *Enyalius* and *Strobilurus* (Iguanidae): implications for Pleistocene climatic changes in Eastern Brazil. **Arq. Zool.** **30**(1):01-79.
- KLEIN, R. M. (1978). **Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina**. Flora Ilustrada Catarinense, Parte 5 – Mapa Fitogeográfico, Herbário "Barbosa Rodrigues". Itajaí, 24p.
- LEMA, T. de (1977). Análise geográfica dos répteis do Estado do Rio Grande do Sul. **Arq. Mus. Nac.** **54**:61-62.
- LEMA, T. de (1982). Fauna de Serpentes da Província Pampeana e interrelações com as províncias limítrofes. **Mem. Inst. Butantan** **46**:173-182.
- LEMA, T. de (1988). Lista preliminar das serpentes registradas para o Estado do Rio Grande do Sul (Brasil Meridional)(Reptilia, Lepidosauria, Squamata). **Acta Biol. Leopoldensia** **9**(2):225-240.
- LEMA, T. de (1994). Lista comentada dos répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Comun. Mus. Ciênc. Tecnol. PUCRS (Zool.)** **7**:41-150.
- LEMA, T. de e M. L. ARAÚJO (1980). Sobre *Bothrops jararacussu* Lacerda, 1884 do extremo sul do Brasil e sua ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul (Ophidia, Viperidae). **Iheringia (Zool.)** **(56)**:63-70.
- LEMA, T. de e C. H. DEIQUES (1992). Contribuição ao conhecimento da 'cobra espada d'água'. *Ptycophis flavovirgatus* Gomes (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae, Tachymenini). **Comun. Mus. Ciênc. Tecnol. PUCRS** **5**(6):55-83
- LEMA, T. de e M. E. FABIÁN-BEUMARNN (1977). Levantamento preliminar dos répteis da região da fronteira Brasil-Uruguai. **Iheringia (Zool.)** **(50)**:61-92.
- LEMA, T. de; M. E. FABIÁN-BEUMARNN; M. L. ARAÚJO; M. L. M. ALVES e M. I. VIEIRA (1980). Lista de répteis encontrados na região da Grande Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia (Zool.)** **(55)**: 27-36.
- LEMA, T. de e M. T. S. FERREIRA (1990). Contribuição ao conhecimento dos Testudines do Rio Grande do Sul (Brasil) - Lista sistemática comentada (Reptilia). **Acta Biol. Leopoldensia** **12**(1):125-164.
- LEMA, T. de; M. I. VIEIRA e M. L. ARAÚJO (1985). Fauna reptiliana do norte da Grande Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. bras. Zool.** **2**(4):203-227.

- MARQUES, O. A. V. (1996a). Biologia Reprodutiva da cobra-coral *Erythrolamprus aesculapii* Linnaeus (Colubridae), no sudeste do Brasil. **Rev. bras. Zool.** **13**: 747-753.
- MARQUES, O. A. V. (1996b). Reproduction, seasonal activity and growth of the coral snake, *Micrurus corallinus* (Elapidae), in the Southeastern Atlantic Forest in Brazil. **Amphibia-Reptilia** **17**: 277-285.
- MARQUES, O. A. V. (1998). **Composição faunística, história natural e ecologia de serpentes da Mata Atlântica, na região da Estação Ecológica Juréia-Itatins, São Paulo, SP** (sic). Tese de Doutorado, Dep. Zoologia do Inst. de Biociências da Univ. de São Paulo, iii + 135 p.
- MARQUES, O. A. V.; A. S. ABE e M. MARTINS (1998). Estudo diagnóstico da diversidade de répteis do Estado de São Paulo, in R. M. C. Castro, **Biodiversidade do Estado de São Paulo**, p29-38.
- MARQUES, O. A. V.; A. ETEROVIC e I. SAZIMA (2001). Serpentes da Mata Atlântica - Guia ilustrado para a Serra do Mar. Holos Editora, Ribeirão Preto, 184 p.
- MICHAUD, E. J. e J. R. DIXON (1987). Taxonomic Revision of the *Liophis lineatus* Complex (Reptilia: Colubridae) of Central and South America. **Milwaukee Publ. Mus. Contrib. Biol. Geol.** **71**: 26p.
- MORATO, S. A. A. (1991). Localidades de registro e distribuição geográfica de *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) (Crocodylia: Alligatoridae) no Estado do Paraná, Brasil. **Acta Biol. Leopoldensia** **13**(2):93-104.
- MORATO, S. A. A. (1995). **Padrões de distribuição da fauna de Serpentes da Floresta de Araucária e ecossistemas associados na região sul do Brasil**. Dissert. Mestrado, Univ. Fed. do Paraná. Curitiba: vi+122p.
- MORATO, S. A. A.; J. C. de MOURA-LEITE e R. S. BÉRNILS (1995). Répteis ameaçados de extinção no Paraná, In Paraná, **Lista vermelha de animais ameaçados de extinção no Estado do Paraná**, SEMA-GTZ, Curitiba, p.131-141.
- MORATO, S. A. A.; J. C. de MOURA-LEITE; A. L. C. PRUDENTE e R. S. BÉRNILS (1995). A new species of *Pseudoboa* Schneider, 1801 from southeastern Brazil (Serpentes: Colubridae: Pseudoboini). **Biociências** **3**: 253-264.
- MORATO, S. A. A.; J. C. de MOURA-LEITE e R. S. BÉRNILS (em prep.). *Atractus trihedurus* Amaral, 1926 e *Atractus sarranus* Amaral, 1930 são a mesma espécie?
- MOURA-LEITE, J. C. de; S. A. A. MORATO e R. S. BÉRNILS (1996). New Records of Reptiles from the State of Paraná, Brazil. **Herp. Rev.** **27**(4):216-217.
- MULLER, P. e E. RITTER (1978). Erstnachweis von *Uromacerina ricardinii* (Peracca, 1897) für den Staat von Santa Catarina (Brasilien) (Reptilia: Serpentes: Colubridae). **Salamandra** **14**(1):44.
- PETERS, J. A. e R. DONOSO-BARROS (1970). Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II. Lizards and Amphisbaenians. **U. S. Nat. Mus. Bull.** **297**: viii + 293p.
- PETERS, J. A. e B. OREJAS-MIRANDA (1970). Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I. Snakes. **U. S. Nat. Mus. Bull.** **297**: viii + 347p.
- PINTO-da-ROCHA, R. (em prep.). Systematic review and cladistic analysis of the Caelopyginae (Gonyleptidae).
- PORTO, M. e U. CARAMASCHI (1988). Notes on the taxonomic status, biology, and distribution of *Ptychophis flavovirgatus* Gomes, 1915 (Ophidia, Colubridae). **An. Acad. bras. Ci.** **60**(4):471-475.
- RODRIGUES, M. T. (1988). Distribution of lizards of the genus *Tropidurus* in Brazil (Sauria, Iguanidae). In Vanzolini, P. E e W. R. Heyer (eds.), **Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns**. Acad. bras. Ci., Rio de Janeiro, p. 305-315.
- RODRIGUES, M. T. (1990). Os lagartos da Floresta Atlântica brasileira: distribuição atual e pretérita e suas implicações para estudos futuros, p.404-410, in **2º Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira**, v.1. Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Águas de Lindóia.
- ROSÁRIO, L. A. (1996). **As Aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. FATMA - Fundação do meio Ambiente de Santa Catarina, Florianópolis, 326p.
- ROZE, J. A. (1967). A check-list of the New World venomous coral snakes (Elapidae), with descriptions of new forms. **Amer. Mus. Novitates** (2287):60p.
- ROZE, J. A. (1982). New World coral snakes (Elapidae): a taxonomic and biological summary. **Mem. Inst. Butantan** **46**:305-338.
- Santa Catarina (1986). **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro : Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral, Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. SAZIMA, I. e C. F.

- B. HADDAD (1992). Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural. In L. P. MORELATTO (ed.). **História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil**. Campinas : Ed. UNICAMP e FAPESP, pp. 212-236.
- SCHMIDT, K. P. (1936). Preliminary account of coral snakes of South America. **Zool. Ser. Field Mus. Nat. Hist.** 20(19):189-203.
- SCHUPP, C. (1913). **As cobras do Rio Grande do Sul**. Biblioteca Universal v.10. Petrópolis : Editora Vozes.
- SIEBERT, C. F. (1997). **Estruturação e desenvolvimento da rede urbana do Vale do Itajai**. Blumenau : EdFURB.
- SILVA, J. M. C. e F. C. STRAUBE (1996). Systematics and biogeography of scaled woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). **Studies on Neotropical Fauna and Environments** 31:3-10.
- SILVA, N. J., Jr., e J. W. SITES, Jr. (1999). Revision of the *Micrurus frontalis* Complex (Serpentes: Elapidae). **Herp. Monogr.** 13:142-194.
- THOMAS, R. A. e J. R. DIXON (1977). A new systematic arrangement for *Philodryas serra* (Schlegel) and *Philodryas pseudoserra* Amaral (Serpentes: Colubridae). **The Pearce-Sellards Ser.** 27:20p.
- VANZOLINI, P. E. (1978). On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). **Papéis Avulsos Zool.** 31(20):307-343.
- VANZOLINI, P. E. (1981). Reptilia, In Hurlbert, S. H., G. RODRIGUEZ e N. D. SANTOS (eds.). **Aquatic Biota of Tropical South America, part 2: Anarthropoda**. San Diego State Univ., San Diego, xi + 298 p.
- VANZOLINI, P. E. (1986). Addenda and Corrigenda to the Catalogue of Neotropical Squamata. **Smithsonian Herpet. Inf. Serv.** 70: 25p.
- VANZOLINI, P. E. (1988). Distributional patterns of South American lizards. In: Vanzolini, P. E. e W. R. HEYER (eds.). **Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns**. Acad. Bras. Ci., Rio de Janeiro, 317-342 p.
- VANZOLINI, P. E. (1992). *Cercolophia*, a new Genus for the Species of *Amphisbaena* with a terminal vertical keel on the tail (Reptilia, Amphisbaenia). **Papéis Avulsos Zool.** 37(27):401-412.
- VIVO, M. de (1998). Diversidade de mamíferos do Estado de São Paulo. Capítulo 5, In Joly, C. A. e C. E. M. BICUDO (org.), **Biodiversidade do Estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX**, vol 6: Vertebrados, FAPESP, São Paulo, p.51-66.
- ZAHER, H. e U. CARAMASCHI (1992). Sur le statut taxinomique d'*Oxyrhopus trigeminus* et *O. guibei* (Serpentes, Xenodontinae). **Bull. Mus. Nat. Hist. Nat. Paris 4^e sér.**, 14, sect.A(3-4):805-827.

E-mail dos autores: R. S. Bernils (bernils@xmail.com.br)
P.W. Bertelli (bertelli@furb.rct-sc.br)

Lista dos Squamata (serpentes, lagartos e anfisbenídeos) registrados para a Bacia do Itajaí até dezembro de 2000

Família	Espécie	Nome Comum	B. do Itajaí
Anomalepididae	<i>Liotyphlops beui</i> (Amaral, 1924)	cobra-cega	A
Colubridae	<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)	cobra-tijolo	A
	<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	cobra-cipó	A + B
	<i>Chironius exoletus</i> (Linné, 1758)	cobra-cipó	B
	<i>Chironius foveatus</i> Bailey, 1955	cobra-cipó	B
	<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)	cobra-cipó	B
	<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	muçurana	A + B
	<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	dormideira	B
	<i>Echianthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	cobra-cipó	A + B
	<i>Echianthera undulata</i> (Wied, 1824)	cobra-cipó	B
	<i>Gomesophis brasiliensis</i> Gomes, 1818	cobra-espada	A
	<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)	cobra-d'água	B
	<i>Helicops infrataeniatus</i> Jan, 1865	cobra-d'água	A
	<i>Imantodes cenchoa</i> (Linné, 1758)	dormideira	B
	<i>Liophis almadensis</i> (Wagler, 1824)	cobra-de-capim	A
	<i>Liophis jaegeri</i> (Günther, 1858)	cobra-verde	A
	<i>Liophis miliaris</i> (Linné, 1758)	cobra-d'água	A + B
	<i>Liophis poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	cobra-de-capim	A
	<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	cobra-nova	A
	<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	falsa-coral	A + B
	<i>Oxyrhopus rhombifer</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	falsa-coral	A
	<i>Phalotris femniscatus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	cabecinha-preta	A
	<i>Philodryas aestivus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	cobra-verde	A + B
	<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	cobra-verde	A
	<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1857)	parelheira	A
	<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	muçurana	A
	<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1910)	dormideira	A + B
	<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> (Boulenger, 1885)	dormideira	A
	<i>Spilotes pullatus</i> (Linné, 1758)	caninana	B
	<i>Taeniophallus bilineatus</i> (Fischer, 1885)	cobrinha-de-colar	B
	<i>Taeniophallus persimilis</i> (Cope, 1869)	cobrinha-de-colar	B
	<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	cobra-espada	A
	<i>Thamnodynastes strigilis</i> (Thunberg, 1787)	cobra-espada	A
	<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	cobra-espada	A
	<i>Tropidodryas serra</i> (Schlegel, 1837)	jiboinha	B
	<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	jiboinha	B
	<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)	cobra-bicuda	B
	<i>Xenodon guentheri</i> Boulenger, 1894	boipevinha	A
	<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	boipeva	A
	<i>Xenodon neuwiedi</i> Günther, 1863	boipevinha	A + B
Elapidae	<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1860)	coral-verdadeira	A
	<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	coral-verdadeira	B
Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	jararaca	A + B
	<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	jaracuçu	B
	<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler, 1824	jararaca-pintada	A
	<i>Crotalus terrificus</i> (Laurenti, 1768)	cascavel	A
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	lagartixa-das-casas	A + B
Anguillidae	<i>Diploglossus fasciatus</i> (Gray, 1831)	lagarto-víbora	B
	<i>Ophiodes fragilis</i> (Raddi, 1820)	cobra-de-vidro	A + B
Teiidae	<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	lagarto-teiu	A + B
Gymnophthalmidae	<i>Colobodactylus taunayi</i> Amaral, 1933	lagartinho	B
	<i>Pantodactylus schreibersii</i> Wiegmann, 1834	lagartinho	A
	<i>Placosoma cordylinum</i> Tschudi, 1847	lagartinho	B

Familia	Espécie	Nome Comum	B. do Itajai
	<i>Placosoma glabellum</i> (Peters, 1970)	lagartinho	B
Scincidae	<i>Mabuya dorsivittata</i> Cope, 1862	lagartixa-dourada	A + B
Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena hogei</i> Vanzolini, 1950	cobra-da-terra	B
	<i>Amphisbaena mertensii</i> Strauch, 1881	cobra-da-terra	A
	<i>Leposternon microcephalum</i> Wagler, 1824	cobra-da-terra	A – B
Polychrotidae	<i>Anisolepis grilli</i> Boulenger, 1891	calanguinho	A
	<i>Enyalius iheringii</i> Boulenger, 1885	camaleãozinho	B
	<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	calanguinho	A